



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Orientações Multiculturais e/ou de Interculturalidade em Políticas de Desenvolvimento Cultural em vigor no Brasil (2018 - 2019)
Autor	MAUREN VITORIA PRUDENCIO SEIBT
Orientador	RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluno: Mauren Vitória Prudêncio Seibt

Orientador: Renata Ovenhausen Albernaz

Orientações Multiculturais e/ou de Interculturalidade em Políticas de Desenvolvimento Cultural em vigor no Brasil (2018 - 2019)

O presente trabalho objetivou analisar algumas Políticas Públicas Federais Culturais, notadamente, o Plano Nacional de Cultura, a partir de uma visão multicultural e intercultural, refletindo sobre seus aspectos centrais em relação ao desenvolvimento cultural. Os autores analisados foram escolhidos devido às suas vertentes de(s)coloniais e/ou multiculturais, sendo mais adequadas à interpretação da sociedade brasileira colonizada, capitalista e plural.

Paulo Freire e Frantz Fanon, dentre eles, abordam a questão da de(s)colonização, sendo considerada esta, para Freire (1987), necessária à humanização, e para Fanon (1983), um problema político que leva os homens a se humanizarem. Para ambos os autores, essa humanização deveria ser feita por meio da práxis (ação e reflexão), criação, invenção e intervenção na sua própria realidade e de sua sociedade. A educação, para Freire (1987), seria o meio ideal de realizar a humanização, permitindo o desenvolvimento do pensamento crítico e a conseqüente desalienação dos indivíduos, tornando possível a sua libertação das dominações físicas e psicológicas e incitando a busca pela justiça. Walsh (2013) aborda o tema da pedagogia decolonial, buscando acentuar as interpretações do mundo vindas dos povos originários do continente latino-americano e realçando a construção cultural desses povos como uma forma autêntica de resistência aos padrões de interpretação e juízo dos colonizadores e como instrumento autêntico de seu desenvolvimento em diversificados modos econômicos que essa cultura enseja.

Kymlicka (2006) apresenta seis teorias políticas distintas, com o objetivo de analisá-las quanto às ideias de justiça, liberdade e comunidade, em um viés do multiculturalismo e da cidadania, que lhe é próprio. No capítulo sobre utilitarismo, por exemplo, ele o avalia como uma moralidade política, levando em consideração diferentes concepções de utilidade, problematizando, porém, a sua ideologia de maximização de resultados e o unidirecionamento desta. Apresenta também as teorias da igualdade liberal, libertarismo, marxismo, comunitarismo e feminismo.

A partir dos conhecimentos adquiridos com essas leituras, foi feita uma análise das políticas culturais para compreender se seu desenvolvimento está de acordo com as ideias defendidas pela orientação multiculturalista e/ou intercultural desses autores. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório, realizando análises de Políticas Públicas Culturais, notadamente, do Plano Nacional de Cultura. Como resultados pode-se verificar que setores criativos, povos e comunidades tradicionais e grupos culturais populares receberão diversos incentivos para que ocorra o desenvolvimento da cultura brasileira, colaborando para sua de(s)colonização. Uma das metas seria construir um mapa com as expressões culturais e linguagens artísticas de todo o território brasileiro, tornando possível uma melhor compreensão da diversidade cultural para produzir políticas públicas específicas para cada setor. A participação da sociedade civil é imprescindível na elaboração de políticas públicas, para que ocorra uma governança colaborativa. O PNC também defende a cultura como uma forma de gerar empregos, renda e lucros, possibilitando a comercialização da cultura, sempre protegendo os direitos coletivos das populações autoras. A disseminação das nossas produções culturais no nosso território e no exterior é uma forma de valorizá-la.